

Ministerio

do Trabalho, Industria e Comercio

Relatorio

DO

Ministerio da Protecçao Social

do ESTADO de GOIAS

relativo ao Anno de 1957

1º VOLUME

INTRODUÇÃO

Senhor Director:

Em 1921, em o Relatório de um inquérito administrativo a que procedi, como Chefe do então 27º Districto Telegráfico, inquérito instaurado sobre uma colisão entre índios nhambiquaras e civilizados empregados do mesmo Districto, de que resultara a morte de um telegraphista e um guarda-fios, eu disse que considerava a incorporação dos indígenas brasileiros á civilização occidental um problema de solução mais urgente do que a realização de muitas obras sumptuosas destinadas ao embelezamento das grandes cidades do litoral.

Á medida que o tempo se escoá, quanto mais eu me interno nas selvas e entro em contacto com os nossos diversos aborígenes, mais me convenço do que então enunciei.

Effectivamente, Senhor Director, contemplando essa grande massa de brasileiros puros, disseminada pelo planalto da Serra dos Parecis, pelos campos ondulados da Serra do Norte, pela immensa Amazônia, pela grande região do Brasil central, que demora nas bacias do Araguaya e do Tocantins, não ha quem se não convença da urgência da solução do problema indígena brasileiro.

Insulados em os tractos de terras que lhes restar, os nossos aborígenes, sempre que o podem, recebem os invasores arrogantes de suas terras á flexa e a tacape. Se, algumas vezes, são bem succedidos em taes colisões, ás mais das vezes são dizimados, em razão da superioridade de armas dos seus an-

tagonistas, como aconteceu com os Canoairos, de que tratei no meu Relatório de 1928.

E, assim, á medida que os que se julgam portadores da civilização avançam pelo Brasil a dentro, constituindo núcleos de população inferiormente occidentalizada, os índios recuam mais para o interior das brechas, medrosos das violências inomináveis de que são vítimas ha mais de quatro séculos. Ali se julgam protegidos pela natureza cósmica, ao abrigo dos que, vítimas de preconceitos raciaes, os consideram representantes de uma raça inferior, animaes com a forma humana, e, por isso, contra elles investem, cōscios de que não commettam nenhum crime, não lesam nem as leis jurídicas nem as leis naturaes da ordem humana.

Sendo muito poucos os recursos orçamentários postos á minha disposição para attender á grande região onde a minha acção se desenvolve, ainda me não foi possível organizar uma guarda móvel, destinada ao policiamento continuo do sertão, protegendo assídua e opportunamente os índios nos seus habitats. Todavia, me tenho transportado, em pessoa, a vários habitats indígenas, onde hei providenciado, na medida das minhas forças, no sentido de preservar os nossos selvícolas de investidas cruas. E tenho distribuido exemplares da Lei número 5.423, de 27 de Junho de 1928, ás diversas autoridades do Estado e pessoas influentes das várias localidades.

Mas não é somente este estado de cousas o que evidencia a urgência da incorporação dos nossos índios á communhão brasileira occidentalizada. É-o tambem o estado de penúria, de miséria, de esgotamento em que elles se encontram, ameaçados de um total desaparecimento objectivo dentro da própria Pátria, ao passo que os elementos occidentalizados que no seio

desta vivem em centros populares gozam os esplendores da civilização e desfrutam, em graus diversos, a assistência que os Poderes Públicos a todos dispensam, desde a assistência physica até a assistência intellectual e moral, vulgarmente chamada educação.

Como tôdas as populações do interior do Brasil, elles sofrem as endemias que devastam o nosso sertão. E essa devastação é, entre elles, elevada a um expoente muito grande, maior que entre as populações sertanejas, visto que, em razão do grau fetichico em que se encontram na immensa curva representativa da evolução humana, acreditam nos feitiços, imaginando que tôdas as perturbações orgânicas, vulgarmente chamadas moléstias, são produzidas por feitiços. E no tratamento dessas endemias obedecem, logicamente, a êsse diagnóstico, evidentemente falho, sujeitando-se á therapêutica dos seus médicos empiricos.

Ora, se é reconhecida a necessidade da prophylaxia rural, que até já foi instituida pelos Poderes Públicos, como defesa das nossas populações sertanejas, estendamo-la aos nossos aborigens, dotando-se o nosso Serviço com os recursos necessários a êsse mister. Dentro das actuaes dotações orçamentárias, é que não é possível, infelizmente, conseguir êsse desideratum. Não temos recursos para pagar médico que permaneça no serviço, ou mesmo lá apenas compareça para ministrar prophylaxia entre os nossos índios. Sujeitamo-nos, por isso, de vez em quando, a aceitar praticos insufficientes, que, não tendo collocação nas cidades, se sujeitam a passar algum tempo em nossos Postos, até que suas finanças melhorem, ou até obtenham collocação em as cidades ou villas.

Entretanto, uma missão catechista protestante, a do Sr.

Archie Mackintyre, em Furo de Pedra, já possui uma médica, a Doutora Rettie Buchan, diplomada em medicina e cirurgia pela Universidade de Glasgow (Inglaterra), e que, não só ao nosso pessoal indígena e civilizado, mas também aos sertanejos da região do Araguaya, tem prestado, gratuitamente, o seu inestimável concurso profissional.

Eu desejaría, pois, Senhor Director, que o nosso Serviço fosse aparelhado com os necessários recursos para preencher semelhante lacuna, afim de que mais depressa cumprisse a sua tarefa -- a redempção indígena do Brasil.

Uachivacô e Marraú, e com a seguinte população: a primeira - 15 homens casados e sete solteiros, 13 menores, 15 mulheres casadas e 4 solteiras, 4 viúvas e 8 menores; a segunda - 3 homens casados e 1 solteiro, 3 mulheres casadas e 1 solteira e 7 menores, num total de 81 habitantes, nas duas aldeias. A esta população indígena foram distribuídos os seguintes presentes: 19 machados, 19 foices, 2 facões, 26 vestidos para mulher, 23 vestidos para menina, 4 calças de kaki, 3 camisas de kaki, 7 lenços, 36 espelhos e 92 collares.

Logo em seguida, devia ser fundado o Pôsto, mas, como já não era possível a navegação no braço direito da Ilha, em virtude do abaixamento das águas, deixou-se para outra oportunidade aquella fundação. Contamo: realiza-la agora, na época das chuvas. Para isso, deixei, no Pôsto Redempção Indígena, as instruções e os recursos necessários.

Continuam os javahés a nos visitar, no Pôsto Redempção Indígena, onde os temos recebido fraternalmente, proporcionando-lhes a assistência possível.

----- ° -----

Uachiracô e Marraú, e com a seguinte população: a primeira - 15 homens casados e sete solteiros, 13 menores, 15 mulheres casadas e 4 solteiras, 4 viúvas e 8 menores; a segunda - 3 homens casados e 1 solteiro, 3 mulheres casadas e 1 solteira e 7 menores, num total de 81 habitantes, nas duas aldeias.] A esta população indígena foram distribuídos os seguintes presentes: 19 machados, 19 foices, 2 facões, 26 vestidos para mulher, 23 vestidos para menina, 4 calças de kaki, 3 camisas de kaki, 7 lenços, 36 espelhos e 92 collares.

Logo em seguida, devia ser fundado o Pôsto, mas, como já não era possível a navegação no braço direito da Ilha, em virtude do abaixamento das águas, deixou-se para outra oportunidade aquella fundação. Contamos realiza-la agora, na época das chuvas. Para isso, deixei, no Pôsto Redempção Indígena, as instruções e os recursos necessários.

Continuam os javahés a nos visitar, no Pôsto Redempção Indígena, onde os temos recebido fraternalmente, proporcionando-lhes a assistência possível.

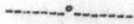
----- ° -----

OS ÍNDIOS CHAVANTES

Já eu vos tenho assinalado a necessidade, de urgência sempre mais imperiosa, da pacificação dos Chavantes. Agora mesmo, em o capítulo "Os Índios Kerentes", focalizo, uma vez ainda, o alto alcance de tal pacificação. Esses índios têm o seu habitat nas margens do Rio das Mortes, que corre todo no Estado de Matto Grosso, mas se agglomeram, principalmente, nas proximidades da sua confluência com o Araguaya. Como sejam inimigos irreconciliáveis dos carajás, estão a pô-los em sobresaltos contínuos, com os seus temíveis ataques, quase sempre de funestas consequências para os nossos protegidos e para nós todos, que a elles nos dedicamos. Ainda a 31 do corrente anno, os chavantes atacaram os carajás, bem defronte do Posto Redempção Indígena, á vista de quantos ali se encontravam. Do outro lado do rio, defronte daquelle Posto, existe uma grande poeira muito frequentada pelos carajás. Naquelle dia, estava ali consideravel número de crianças, mulheres e velhos desta tribo (os homens válidos haviam seguido para as roças), quando, cerca de 9 horas da manhã, foram atacados, de surpresa, pelos chavantes. Aos gritos de soccorro e de pavor, accorreram do Posto os funcionários que ali se achavam e alguns índios, mas, ao alcançarem a margem, já os aggressores haviam fugido, deixando morto um índio carajá e outro gravemente ferido. As únicas providências que pudemos tomar foi medicar o ferido e conduzir á Casa da Administração o cadáver do morto, cujo enterramento se realizou no mesmo dia. Quase á mesma hora da cerimonia fúnebre, e não obstante todos os esforços dispendidos pelos nossos auxiliares, no sentido de os dissuadir de uma vindicta, sahia um grupo de carajás, armados em guerra, em perseguição aos cha-

vantes. Voltaram dois dias depois, sem, felizmente, os haver encontrado.

É pena que a pobreza dos nossos recursos e as dificuldades enormes, de ordem complexa que se antepõem á nossa acção civilizadora, não nos tenham permittido resolver ainda, satisfatoriamente, o problema angustioso da pacificação dos chavantes.



AGÊNCIA POSTAL

Em o Pôsto Redempção Indígena foi criada, no correr do anno, pela Directoria Geral dos Correios, uma agencia postal, tendo sido nomeada para desempenhar as funcções de agente da mesma repartição D. Julieta Sarmento Coelho, esposa do auxiliar extranumerário do Pôsto Pedro Ludovico Coelho. Dêsse modo, ficou a - quelle nosso estabelecimento ligado á Conceição do Araguaya e, portanto, a Belém do Pará e ao Entreposto Leopoldina, consequentemente á capital dêste Estado. A mala do Correio, nessa linha Conceição do Araguaya - Leopoldina, trafega uma vez por mês, e tem esse tráfego se desenvolvido regularmente. Falta-nos, agora, para completar a ligação do Pôsto Redempção Indígena ao Escriptório do nosso Serviço, uma estação radiotelegráphica ali.

PRODUÇÃO

Em o Pôsto Redempção Indígena conseguimos, no anno que estou relatando, a seguinte produção: 8.286 litros de arroz, dos quaes foram beneficiados 3.346 litros, produzindo 1.673 litros limpos; 2.035 litros de feijão, 8.800 litros de milho, 750 kilos de mandioca, 540 kilos de batata doce, 550 abacaxis, 127 melões, 240 abóboras comuns, 124 abóboras "morango", 28 cachos de bananas, 250 kilos de açúcar, 50 litros de farinha, 1.139 rapaduras, 550 litros de fubá de milho, 130 kilos de sabão e 3.677 adobos.

PLANTAÇÕES

Em o Pósto Redempção Indígena foram plantados, durante o anno, em as respectivas lavouras: 90 litros de feijão; 200 litros de arroz, em uma superfície de 8 hectares; 105 litros de milho, em uma superfície de 7 hectares; 6 hectares de canna de assucar, 12 hectares de mandioca, 318 pés de café e 13 litros de mendubim.

CAÇADAS E PESCARIAS

Na Ilha do Bananal, em o pósto Redempção Indígena, foram abatidos: 3 onças pintadas, 127 voados, 47 patos, 5 antas, 4 emas, 67 caetitús, 2 capivaras, 217 tartarugas, 19 pirarucús, e 1.258 kilos de peixes diversos.

PLANTAÇÃO DE ÁRVORES FRUCTÍFERAS

Em o pósto Redempção Indígena foram plantados, no correr do anno: 46 pés de bananeiras, 5 de coité, 5 de figo, 7 de fructa pão, 2 de jembro; 850 mudas de abacaxi, 6 de limoeira, 11 de laranjeira, 12 de jaca, 24 de manga; 176 sementes de laranja, 8 de lima, 20 de manga, 5 de limão, além de grande quantidade, a granel, de sementes de melância, abóbora, quiabo, maxixe e batata doce.

ESTADO SANITÁRIO

No decorrer do anno registraram-se vários casos de gripe, impaludismo e outras enfermidades entre os nossos protegidos indígenas e entre os nossos companheiros do Serviço. A ambulância do Posto Redenção Indígena atendeu a estes diversos casos, realizando: 652 aplicações contra impaludismo, 104 medicações contra outras moléstias. Dêsse modo, foram attendidos: 2.139 índios e 642 civilizados, todos enfermos, perfazendo um total de 2.781 casos attendidos.

MOVIMENTO DO PORTO

O movimento do nosso porto, no posto Redenção Indígena, durante o anno, foi o seguinte: procedentes de Balisa, Registro, Leopoldina, etc. - 1 lancha, 4 motores, 5 batelões, 5 montarias, 6 canoas e 8 ubás, e, de Marabá, Conceição, Santa Maria, etc. - 1 lancha, 3 motores, 5 batelões, 6 canoas e 7 ubás, conduzindo 408 passageiros.

MOVIMENTO DE ANIMAIS

Em o nosso posto central, o Redenção Indígena, foi o seguinte o movimento de animais em geral, durante o anno: 28 vacas, 5 equinos, 8 bovinos, 35 suínos, 23 gallinhas "Leghorn", 15 gallinhas mestiças, 4 gallos "Leghorn" e 15 gallos mestiços. 100 gallos foram abatidos, para consumo, e 100 suínos, acidentalmente, 1 vaca.

POPULAÇÃO DO PÔSTO REDEMPÇÃO INDÍGENA

Varia muito a população em os nossos postos, já no que diz respeito aos índios, ainda um tanto nômades, já no que se refere aos elementos civilizados, sempre inconstantes. Entretanto, em o nosso posto principal, no fim do anno de que me estou occupando, a população era a seguinte:

a) Grupo "Capitão" Maluá:		
Sexo Masculino	78	
Sexo Feminino	<u>61</u>	139
b) Grupo "Capitão" Andory:		
Sexo Masculino	38	
Sexo Feminino	<u>34</u>	72
c) <u>Índios Craçu</u>		1
d) <u>Índios Calapós</u>		3
e) <u>Civilizados</u>		<u>27</u>
Total.....		242

NASCIMENTOS

Em o Posto Redenção Indígena ocorreram os seguintes nascimentos durante o anno: 5 crianças de sexo masculino e 3 de sexo feminino, de tribu dos carajás, e um menino de sexo masculino, filho de um família civilizada.

FALLECIMENTOS

Em o nosso p^osto fundamental ocorreram os seguintes óbitos: 10 adultos do sexo masculino, 2 menores do mesmo sexo e 5 adultos do sexo feminino, todos da tribo dos carajás.

ESCOLAS -

Como já expuz, três são as escolas que mantemos entre os índios: Escola Profissional José Bonifácio, Escola Profissional Couto de Magalhães e Escola Gonçalves Dias. A primeira dessas escolas é do sexo masculino e administra a instrução a 29 crianças, sendo 6 civilizadas e 23 carajás. A segunda é do sexo feminino e distribue instrução a 18 meninas, sendo 3 civilizadas, filhas de famílias empregadas do P^osto Redempção indígena, e 15 meninas carajás. A terceira é nocturna e se destina a ministrar instrução a rapazes empregados do Serviço, com u'a matrícula de 22 rapazes.

A Escola José Bonifácio funciona consoante o horário respectivo dando instrução primária aos jovens carajás e conhecimentos práticos nas oficinas que lhes são amexas. A Escola Couto de Magalhães também ministra instrução primária a jovens carajás e conhecimentos profissionais nas oficinas de costura, bordado, etc., tendo apresentado a seguinte produção no anno de que me estou occupando: 16 calças para homens - 18 para meninas, 8 paletots para homens, 9 calças para meninas, 16 camisas para homens, 16 camisas para meninas, 23 camisas para homens, 23 camisas para meninas.

tênicas para meninos, 10 vestidos para mulheres e 20 para meninas, 1 lençol, 11 toalhas de rosto, 3 toalhas de prato, 9 lençóis, 6 gorros militares para homens e 45 para meninos, além de 22 camisas, 22 calções, 2 bandeiras, 27 flâmulas e 22 escudos para o Sport Club Carajá.

SPORT CLUB ÍNDIO CARAJÁ

Foi criado, no Posto Redenção Indígena, uma associação sportiva de foot-ball, que tomou a designação de Sport Club Índio Carajá, e que se tem desenvolvido com grande proveito, constituindo um meio de exercícios físicos e divertimentos muito do gosto dos índios e civilizados que ali collaboram conosco.

O "Sport Club Índio Carajá" realizou, durante o anno, 4 secções ordinárias, 3 extraordinárias, 7 jogos officiaes e 31 treinos.

ESTRADAS DE LIGAÇÃO DO PÓSTO REDEMPÇÃO
INDÍGENA ÀS ALDEIAS DE ÍNDIOS JAVAHÉS .

Por ocasião da primeira excursão que fez o Serviço às aldeias dos índios javahés, no interior da ilha do Bananal, foram feitas as seguintes picadas entre o Posto Redenção Indígena e a Aldeia do Imantin: uma picada com 2 metros de largura e 18 de extensão, para travessia do correço "23 de Julho"; uma picada com 2 metros de largura e 25 de extensão, após a travessia do correço "23 de Julho"; uma picada com 2 metros de largura e 15 de extensão, para a travessia do correço "24 de Julho"; uma picada com 2 metros de largura e 35 de extensão, após a travessia do correço "24 de Julho"; uma picada com um quilômetro de extensão e 2 metros de largura, para passar a cabeceira de Lago de Encontro, em terreno pantanoso, e uma picada de 2 metros de largura e 12 de extensão, após a travessia de Miosinho. Estas picadas permitem fácil acesso à Aldeia de Imantin, dos índios javahés, partindo-se do posto Redenção Indígena. Anteriormente, a comunicação com aquela aldeia era feita por via fluvial, pela costa da ilha, dependendo-se, para isso, de 15 a 20 dias; hoje, pode ser feita em 3 dias, a pé. Os próprios índios retribuíram a visita que lhe fizemos, tendo no posto Redenção Indígena, através daquellas picadas, algumas das suas

TRABALHOS REALIZADOS

No decorrer do anno, foram realizados, nos diversos departamentos d'este Serviço, os seguintes trabalhos:

I - No Pósto Medempção Indígena :

a) - Secção de carpintaria - Foram tirados 46 torcos de cedro, serrando-se 10 d'elles, que produziram 74 táboas; foram feitas: 2 fôrmas para fabricaçãõ de rapaduras, com capacidade para 30 rapaduras cada uma - 1 gamella para assucar - 1 mesa com 2 cavalletes, para as fôrmas de rapadura - 4 portas - 3 janellas - 1 mesa e 15 quadros para as escolas, tudo de cedro - 1 mastro para o campo de exercícius; foi tirada e aparelhada madeira necessária para a construcção da roça e do rancho para fabricaçãõ de rapaduras; foi aparelhada e collocada uma linha no alojamento dos meninos carajás, para serem armadas as redes.

b) - Secção de pedreiro - Construiu a chaminé do forno de fabricaçãõ de assucar e rapadura, toda de adobes, com base de pedra canga e as seguintes dimensões: base - 4,00 x 1,40 ms., chaminé - 3,20 x 0,50 ms., toda rebocada e caiada; construiu as paredes que cercam o forno, de 1,30 ms. de altura por 0,25 m. de largura; construiu as paredes da nova fossa que serve de W.C. na Casa da Administração; construiu mais 2 fossas, uma para os meninos carajás e outra para os trabalhadores; rebocou e caiou de novo todas as casas da Séde do pósto.

c) - Construcções diversas - Uma casa para o engenheiro, com as dimensões de 10,00 x 10,00 ms., coberta de palha; um rancho para depósito de canna, com 5,00 x 4,00 ms., também co-

berta de palha; um paiol com 7 ms. de frente por 10 de fundo, porão de 1 m. de altura, assalhadado com ripas, paredes rebocadas e caiadas; um barracão para servir de carpintaria, com 5,00 x 5,00 ms.; um galinheiro de pau a pique, com 5,00 x 4,00 ms.; um chiqueiro de engorda, no mangueiro, de 3,50 x 4,50 ms.; archibancadas de campo de foot-ball, de 20 metros de frente por 5 de fundo. Todas estas construções foram cobertas de palha. Os índios carajás, auxiliados pela turma de civilizados, reconstruíram as suas casinhas, num total de 21.

d) - Officina de sapateiro - Fez 5 pares de botinas e 6 de chinellos .

e) - Officina de funileiro - Apparelhou 3 latas de gasolina para servir de archive dos papeis do Pôsto Redempção Indígena; concertou a mala de papeis da Sede do Serviço; fez duas medidas de 1 e de 2 litros; concertou duas chocolateiras.

f) - Diversos serviços - Para a lancha "Gasita" foram tiradas 2.940 achas de lenha. Fez-se um novo campo para exercícios de foot-ball, com 5.850 metros quadrados . Queimou - se a roça do Pôsto Redempção indígena, com uma área de 14 e meio hectares. Conservaram-se todas as estradas que ligam o Pôsto às roças. Também se realizaram trabalhos de conservação no Comitério dos Carajás. Construíram-se 2.120 metros de cerca de arame farpado, de 4 fios, sendo os moirões de sucupira (esta cerca contorna o perímetro do Pôsto). Pilaram-se 1.600 litros de arroz. Reconstruiu-se a rampa do Pôsto, danificada pelas últimas chuvas.

g) - Turma de civilizados - Fez as diversas colheitas, plantações, abanação de arroz, derrubadas e tirou madeira e pa-

lha para as diversas casas que se construíram.

h) - Turma de índios casados - Auxiliou a turma acima em todos os serviços de lavoura, bem assim na construção da cerca de arame farpado.

i) - Turma de índios solteiros - Auxiliou as turmas acima, em todos os serviços.

j) - Turma de índias casadas - Fez a limpeza de suas casas e lavou, duas vezes por semana, seus vestidos e a roupa de seus maridos.

k) - Turma de meninos carajás - Fez a limpeza do alojamento e da Sêde e auxiliou no encolivamento da roça e na plantação de milho e de arroz.

II - Na Turma de Transportes e Reabastecimento:

a) - Viagens realizadas - No decorrer do anno, o condão d'êste Serviço fez 19 viagens para Viannópolis, 28 para Leopoldina e 2 para Lambary, percorrendo, respectivamente, 6.864, 11.424 e 624 quilômetros e conduzindo carga num total de 42.692 kilos. O automóvel fez 9 viagens a Viannópolis, 1 a Annápolis, 9 a Leopoldina, 1 a Curreal, 1 a Piedade, 1 a Estiva e 1 ao Bugre, percorrendo 10.318 quilômetros. Os batelões fizeram três viagens entre Leopoldina e Pôsto Redempção Indígena, transportando materias agrícolas, mercadorias e cereas para aquelle nosso principal Pôsto.

b) - Entrepôsto de Leopoldina - Foi convenientemente conservado o pasto, com uma área de 209,440 metros, que possui o Serviço naquelle Entrepôsto, no qual foram plantados 500 pés de abacaxis.

III - No Escriptório:

Foram recebidos, protocollados e archivados 60 officios, 36 telegrammas, 26 cartas, 3 memoranda, 1 telegramma circular, 1 aviso circular; foram expedidos: 57 officios, 68 telegrammas, 13 cartas, 29 guias de remessa de material.

----- • -----

CONCLUSÃO

Senhor Director! Concluindo este Relatório, permiti-me consignar aqui a resposta que devo ao jornal "A Placa", de São Paulo, edição de 19 de Novembro último, em que se encontram estampadas acusações injustas ao nosso Serviço.

Avêssô, por índole e por princípios a discussões jornalísticas, julguei do meu dever abster-me de responder áquelle jornal, lançando mão também de jornal.

Como, porém, ao lado de accusações geraes contra o Serviço em tôda a República, se encontram ali accusações ao sector que me está confiado, entendo que me corre o dever de vos esclarecer a respeito.

Dis o referido jornal: "Matto Grosso, Amazonas e Goyaz, os três Estados que apresentam maior número de selvagens em nosso território, nada apresentam que corresponda aos milhares de contos de réis que se tem consumido com este Serviço. Citamos os nhambiquaras que estão abandonados em Matto Grosso; os Parintintins no Amazônas; os Javahés e Tapirapés em Goyaz e tantas outras tribus que até hoje nenhum beneficio tiveram do Serviço de índios."

Ora, Senhor Director, diante de tamanha injustiça, eu deveria lançar mão do argumento mais decisivo, para convencer áquelle jornalista do seu erro, pelo menos na parte que diz respeito á actuação do Serviço em Goyaz: convida-lo a vir até o nosso campo de acção, onde pudesse vêr tudo, examinar tudo que temos realizado, e assim ajuizar com conhecimento de causa. Si vós me permitissais a expedição desse convite, eu o faria, gostosamente.

Basta, porém, a leitura do presente Relatório, que é a tradução da verdade, para que qualquer pessoa de boa fé se convença da monstruosidade de semelhante acusação.

Com effeito, logo em o primeiro capítulo, vistas o carinho, o desenvolvimento com que relatei o caso dos tapirapés, por mim visitados e assistidos directamente, em companhia de uma moça estrangeira, a Senhorita Elizabeth Steen e de um catechista protestante, também estrangeiro, o sr. Josias B. Wilding, e constatas as suggestões que vos apresentei sôbre a assistência áquelles selvícolas. Vistes, também, as providências que adoptei, in loco, para evitar fossem suas terras invadidas por intruzos; vistas, outrosim, o modo como se desenvolveu a expedição que realizei, para levar até áquelles indígenas a nossa assistência moral e material. Tudo isso, todo esse desvêlo da nossa parte foi constatado pelos dois estrangeiros aqui referidos.

Ora, se isso não é protecção, então não sei o que seja.

Quanto aos Javahés, também vistas, no decorrer da leitura dêste Relatório e dos anteriores, a nossa actuação protectora sôbre elles, já estando até ligadas aldeias suas, por estradas, ao nosso Pôsto principal, onde elles têm ido constantemente receber ferramentas de lavoura, roupas, e outros auxílios materiaes e a segurança moral da nossa protecção. Mais ainda: em o capítulo especialmente referente a esses indígenas, vistas que um Pôsto - o Felicidade Indígena - está sendo fundado no próprio habitat dês - ses selvícolas, para melhor lhes assegurar a nossa protecção e evitar a invasão dos canoeiros em as suas terras. Isto foi dito neste Relatório, e consta, também, do Relatório do Ajudante dêste Serviço, Manoel Silvino Bandeira de Mello, archivado em o nosso Escriptório de Goyas. O mensalista Darcy Siciliano Bandeira de Mel-

dições de assistência aos Javahés, conforme consta do Relatório já referido. Elle é, pois, uma das testemunhas em abono da nossa actuação. Aliás, todas as pessoas que passam pela nossa zona de acção são unânicas em affirmar o brilho dos nossos trabalhos. No decórrer d'este Relatório eu transcrevi opiniões de três destas pessoas: um catechista cathólico, D. Sebastião Thomas, Bispo de Conceição do Araguaya, e dois catechistas protestantes, Mrs. Archie Mackintyre e M.A. Allen, directores das missões de Furo de Pedra e Piedade, respectivamente. Eu vos poderia citar a opinião de muitos outros, todos pessoas eminentes pela sua posição social e insuspeitabilidade, como, por exemplo, a dos membros da Missão de Naturalistas Francezes, da anthropologista norte-americana Senhorita Elizabeth Steen, do nosso chefe General Candido Mariano da Silva Mondon, do dr. Caramurú, professor da Escola Superior de Agricultura da Capital Federal, etc., e até a de um jornal da capital goyana, "Voz do povo", que já se occupou elogiosamente dos nossos trabalhos, aliás pela segunda vez, em a sua edição de 28 de novembro último, de que vos remetti 2 exemplares com o meu officio número 39, de 12 de dezembro.

Acredito, porém, que bastam os testemunhos que acabo de mencionar para demonstrar a falta de fundamento do articulista da "A Platéa", a que me refiro.

Estes testemunhos são, effectivamente, Senhor Director, de pessoas que estiveram em a nossa zona de acção, que viram com os olhos da cara tudo o que temos realizado em três annos de trabalhos incessantes, com recursos exíguos; ao passo que "A Platéa", que se publica na capital de São Paulo, nunca se dignou de mandar um seu representante ao local da nossa actuação, em Goiaz, para, ao depois, escrever sobre as nossas realizações.

Isto posto, submetto á vossa apreciação o conjuncto de vis-

tas photographicas que constituem o segundo volume do presente Relatório, e que representam a documentação de vários aspectos dos nossos trabalhos no decorrer do anno de 1930.

Goyaz, 5 de Janeiro de 1931

Alencar Lima Fernandes da Costa

Encarregado do Serviço de Protecção aos Índios em Goyaz .

+

BALANCETE -

Receita

1930

Março	5 - Recebido da Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional no Estado de São Paulo, em virtude do officio n ^o 75, de 7 de Fevereiro do corrente anno, da Directoria do Serviço de Protecção aos Índios	107:900\$000
Abril	10 - Recebido da Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional no Estado de São Paulo, em virtude do officio n ^o 175, de 31 de Março do corrente anno, da Directoria do Serviço de Protecção aos Índios	34:150\$000
Junho	10 - Recebido da Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional do Estado de São Paulo, em virtude do officio n ^o 309, de 25 de Junho do corrente anno, da Directoria do Serviço de Protecção aos Índios	107:900\$000
Outubro	10 - Recebido da Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional no Estado de São Paulo, em virtude do officio n ^o 409, de 6 de Outubro do corrente anno, da Directoria do Serviço de Protecção aos Índios	<u>34:650\$000</u>
	<u>Receita total de 1930</u>	284:600\$000

- / -

Despesa -

1930

Março	31 - Importância dispendida com o pagamento do pessoal, consignação II e subconsignação 3 - documentos de prestação de contas números 1 a 25, do 1º adiantamento	33:810\$000
	Importância dispendida com o pagamento do material, consignação I e subconsignação 1 - documentos de prestação de contas número 16, do 1º adiantamento	11:000\$000
	Importância dispendida com o pagamento do material, consignação II e subconsignação 2 - documentos de prestação de contas números 17, 18 e 19, do 1º adiantamento	2:700\$000
	Importância dispendida com o pagamento do material, consignação II e subconsignação 3 - documentos de prestação de contas números 20, 21 e 22, do 1º adiantamento	12:000\$000
	Importância dispendida com o pagamento do material, consignação II e subconsignação 4 - documentos de prestação de contas números 23 e 24, do 1º adiantamento	6:000\$000
	Importância dispendida com o pagamento do material, consignação III e subconsignação 5 - documentos de prestação de contas números 25 a 29, do 1º adiantamento	37:500\$000
	Importância dispendida com o pagamento do material, consignação IV e subconsignação 6 - documento de prestação de contas número 30, do 1º adiantamento	3:000\$000

- Março 31 - Importância dispendida com o pagamento do material, consignação IV e subconsignação 7 - documentos de prestação de contas números 31 a 33, do 1º adiantamento 1:800\$000
- Guia nº 3.042, de 21 de Maio de 1930, relativa ao recolhimento à Delegacia Fiscal da importância do saldo verificado na aplicação de 33:900\$000 - folhas pessoal, consignação II e subconsignação 3, do 1º adiantamento 90\$000
- Junho 30 - Importância dispendida com o pagamento do pessoal, consignação II e subconsignação 3 - documentos de prestação de contas números 1 a 15, do 2º adiantamento 34:079\$000
- Guia nº 4.478, de 5 de Julho de 1930, relativa ao recolhimento à Delegacia Fiscal da importância do saldo verificado na aplicação de 34:150\$000 - folhas pessoal, consignação II e subconsignação 3, do 2º adiantamento 71\$000
- Setembro - 30 - Importância dispendida com o pagamento do pessoal, consignação II e subconsignação 3 - documentos de prestação de contas números 1 a 15, do 3º adiantamento 35:900\$000
- Importância dispendida com o pagamento de material, consignação I e subconsignação 1, documento de prestação de contas número 16, do 3º adiantamento 11:000\$000
- Importância dispendida com o pagamento de material, consignação II e subconsignação 3 - documentos de prestação de contas n.º

Setembro - 30 -

meros 17 e 18, do 3º adiantamento	2:700\$000
Importância dispendida com o pagamento do material, consignação II e subconsignação	
3 - documentos de prestação de contas números 19 e 20, do 3º adiantamento	12:000\$000
Importância dispendida com o pagamento do material, consignação II e subconsignação	
4 - documentos de prestação de contas número 21, do 3º adiantamento	6:000\$000
Importância dispendida com o pagamento do material, consignação III e subconsignação	
5 - documentos de prestação de contas números 22 a 27, do 3º adiantamento	37:500\$000
Importância dispendida com o pagamento do material, consignação IV e subconsignação	
6 - documentos de prestação de contas número 28, do 3º adiantamento	3:000\$000
Importância dispendida com o pagamento do material, consignação IV e subconsignação	
7 - documentos de prestação de contas números 29 a 31, do 3º adiantamento	1:800\$000

Dezembro - 31 - Importância dispendida com o pagamento do pessoal, consignação II e subconsignação 3 - documentos de prestação de contas números 1 a 15, do 4º adiantamento 34:348\$000

Guia nº 9214, de 5 de *Janeiro* de 1931, relativa ao recolhimento à Delegacia Fis-

Dezembro - 31

al, consignação II e subconsignação 3,
do 4º adiantamento

3024000

Despesa total de 1950

284:600000

-----°-----

-

.

Correspondência trocada com a Senho -
rita Elizabeth Steen, nos últimos di-
as de Dezembro -

"Coronel Alencarliense Fernandes da Costa,
"Chefe do Serviço de Protecção aos Índios
"Estado de Goyaz - Brasil .

"Prezado Coronel Alencarliense:

"Sinto que tenha sido obrigada a partir apressada -
mente de Goyaz, sem que me fosse possível aguardar a sua chegada
de Leopoldina. Era meu desejo dizer-lhe adeus e agradecer-lhe as
gentilezas a mim dispensadas. Não esquecerei nunca o muito que o
Senhor fez em meu favor, arriscando até a sua vida, afim de me
salvar. Ao proclamar isto, eu lamento não haver alguma coisa a -
preciavel ou importante que eu possa fazer pelo Senhor. Se algum
o Senhor for visitar os Estados Unidos, espero que seja rece-
bido com as demonstrações de affecto e provas de consideração
com que por todos fui acolhida ahí. Espero que alguém lhe dará o
mesmo auxilio sympathico, e mesmo cuidado pessoal que o Senhor
me prodigalizou, até no ensino da sua lingua. Com grande pesar,
deixarei, muito em breve, o Brasil, este bello Paiz, onde gosei
muito durante alguns meses de estadia; levarei commigo carissi-
mas recordações do bondoso povo brasileiro, o Laiz bondoso de mun-
do, e o coração repleto de affectos para com os seus patricios .
Muito me agradaria uma declaração official do Senhor, menciona-
do aonde fomos, o local e a distancia approximada da viagem, e,
se o Senhor achar conveniente, se fomos os primeiros civilizados
que pisaram o territorio onde estão domiciliados os índios tapi-
rapés que visitámos. Queira dar a esta declaração um character of-
ficial. Isto será muito apreciado por mim, porque se tornará de
grande valor quando eu apresentar o meu Relatório á Universidade.
Tive a ventura de ver muitas fitas cinematographicas tiradas pe-
la Commissão Mondon, no bello theatrinho do seu Escripório. No

primeiro dia, fiquei três horas e meia sentada e não me cansei .
Era um prazer e despertava grande interesse ver os índios. Tenho
empregado também o meu tempo em visitas ao Museu daqui.

Mais uma vez, agradeço-lhe o seu valioso auxílio.

Com alta consideração e respeito,

(a) Elizab. th Steen."

"Goyas, 29 de Dezembro de 1930

"Exma. Srta. Klizabeth Steen:

"Tenho o prazer de accusar o recebimento da vossa carta de 22 do corrente mês, a que respondo.

Também eu lamento não vos haver alcançado aqui em Goyas, quando regressai de Leopoldina, para vos expressar, pessoalmente, os meus votos de boa-riagem e feliz successo em o arremate da vossa missão.

Muito obrigado pelas gentilezas que, sobre minha pessoa, reiteraes em a vossa carta. Eu recebo os vossos agradecimentos, jubilosamente, em nome do Serviço de Protecção aos Índios, que foi d'elle o concurso que recebestes. Coube-me, apenas, o prazer e a honra de ser o agente dêsse concurso.

"Estou concluindo o meu Relatório sobre o anno de 1930. Neste Relatório, ha um capitulo a respeito dos indios tapirapés, em que menciona a vossa participação na visita que fiz áquelles selvícolas, e outro capitulo especialmente sobre a vossa expedição, em que eu a descrevo pormenorizadamente, desde que ficastes sob os auspícios do Serviço. Fica, assim, constando de documento official a vossa expedição de estudos anthropológicos entre os indios da bacia do Araguaya. Em qualquer tempo e para qualquer effeito, vos podereis dirigir á Directoria do Serviço de Protecção aos Índios, no Rio de Janeiro, e solicitar as informações que vos forem necessárias, mencionando o Relatório de Goyas correspondente ao anno de 1930.

Junto a esta um attestado official sobre a vossa participação na minha expedição. Este attestado vos poderá ser útil, para qualquer documentação.

Reiterando os meus votos pelo completo êxito do vosso empreendimento e pela vossa felicidade pessoal, subscrevo-me vosso admirador e servo na Humanidade,

(a) Alencarliense Fernandes da Costa, Encarregado do Serviço de proteção aos Índios em Goyaz."

Í N D I C E

Introdução	1
Os Índios Tapirapés	5
Senhorita norte-americana Elizabeth Steen	19
Comemorações Cívicas	39
Vias de Comunicação	44
Visitas	66
Os Índios Carajás	68
Os Índios Xerentes	70
Os Índios Craôs	72
Os Índios Javahés	74
Os Índios Chavantes	76
Agência Postal	78
Produção	78
Plantações	79
Caçadas e rescurias	79
Plantação de Árvores Fructíferas	79
Estado Sanitário	80
Movimento do Pôrto	80
Movimento de Animas	80
População do Pôrto Redempção Indígena	81
Nascimentos	81
Fallecimentos	82
Escolas	82
Sport Club Índio Carajá	83
Estrada de Ligação do Pôrto Redempção Indígena	84
As Aldeias de Índios Javahés	84
Trabalhos Realizados	85
Conclusão	89

tello Branco, o catechista Josias B. Wilding, o guia Francisco Gomes da Luz e dois trabalhadores.

"Segui o trilho dos índios, fazendo-lhe o levantamento expedito á bussola e a relógio, sempre com rumo norte. Pernoitei em plena matta virgem, á cabeceira de um dos tributários do Tapirapé, em companhia de uma grande turma de índios, que ali tive a ventura de encontrar. Foi o meu primeiro contacto com estes selvícolas. No dia seguinte, 20, um d'elles me acompanhou á Aldeia, aonde cheguei ao meio-dia. rassei o resto do dia na Aldeia, e dormi nella. A 21 regressi, acompanhado por todos os índios, num total de 220, até o rôrto Novo.

"No dia 23, regressi ao rio Araguaya, encerrando a Expedição aos Tapirapés, sempre em companhia da Senhorita Elizabeth Kilgore Steen, que muito me auxiliou no contacto que tive com aquelles índios, e que realizou, sôbre elles, como sôbre os Carajás na ilha do Bananal, interessantes estudos anthropológicos .

(a) Alencarliense Fernandes da Costa, encarregado do Serviço de protecção aos Índios no Estado de Goyaz (Brasil). "

----- * -----

" Goyaz, 29 de Dezembro de 1930

" A t t e s t a d o

" Attesto que a "enherita Elizabeth Kilgore Steen me acompanhou na excursão que fiz aos índios tapirapés no decorrer do anno de 1930.

"Iniciando esta excursão, sahimos, no dia 10 de Setembro, do pôsto Redempção Indígena, localizado na ilha do Benanal, em frente ao Mórro de Santa Isabel, no ponto correspondente á interseção do parallelo 12° com o Braço Occidental do Araguaya, naquella ilha, segundo a Carta do Estado de Goyaz, organizada por Frei Reginaldo Tournier.

"Do Pôsto Redempção Indígena á Aldeia Tapirapé que visitei, encontrei, conforme medição que fiz, as seguintes distâncias: do pôsto Redempção Indígena á Missão "ominicana Santa Theresinha do Menino Jesus - 111-730 metros; de Santa Theresinha do Menino Jesus a Furo de Pedra - 5.086 metros; de Furo de Pedra ao Pôrto Novo dos Índios, no Alto Tapirapé (rio) - 168.000 metros, aproximadamente; do pôsto Novo dos Índios á Aldeia - 39.000, - ou sejam 353.816 metros do pôsto Redempção Indígena á Aldeia Tapirapé, donde se verifica que tal Aldeia fica situada a 1.179.816 metros da Capital de Goyaz.

No dia 13 do referido mês de Setembro, sahimos de Furo de Pedra e entramos no rio Tapirapé. No dia 19, attingimos pôsto Novo dos Índios, onde terminou a viagem fluvial, para se iniciar a terrestre.

Organizado o acampamento em Pôrto Novo, nêlle deixei 2 membros da minha expedição e segui, por terra, a pé, á procura da Aldeia dos Índios. Acompanharaz-me a anthropologista norte-americana Senhorita Elizabeth Kilgore Steen, o auxiliar Lauro de Alencar Cas-